

# CIÊNCIA E TECNOLOGIA:

DESENVOLVIMENTO NACIONAL E INCLUSÃO SOCIAL

BRASÍLIA,  
AGOSTO DE 2003

**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**Ciência e Tecnologia:  
Desenvolvimento nacional e inclusão social**

**Brasília - Agosto de 2003**

# APRESENTAÇÃO



Ao longo dos últimos sete meses temos procurado imprimir à ação do Ministério da Ciência e Tecnologia a visão e sentido de transformação do governo do Presidente Lula.

Subjacente à condução do Ministério, a idéia força de mudança está expressa inicialmente na postura ética de ver ciência e tecnologia não como categorias *per se* mas como instrumentos fundamentais à construção de uma sociedade de inclusão, justa e coesa. Esta visão leva-nos a perseguir a desconcentração espacial, ou seja, a expansão do desenvolvimento científico e tecnológico a todas as regiões do país, com um forte sentido da absoluta necessidade de superar desequilíbrios históricos, administrando o desafio de apoiar e garantir o desenvolvimento dos atuais centros de excelência e promover ao mesmo tempo o desenvolvimento das regiões de menor densidade econômica, científica e tecnológica.

Desta mesma perspectiva decorre o sentido extremo de urgência com que é preciso estimular e dinamizar a introdução das inovações tecnológicas ao processo produtivo, em sua diversidade de setores e cadeias, de sorte a torná-lo mais dinâmico e competitivo, seja no mercado interno ou no comércio internacional.

Ao mesmo tempo, solicitam os interesses estratégicos do País, como entidade permanente que é, o esforço inarredável de manter e projetar no futuro sua capacidade científica e tecnológica em áreas de vanguarda no plano mundial.

Este documento oferece um resumo de realizações neste breve período e das iniciativas que estão sendo desenvolvidas, com clara noção dos desafios a vencer.

**Roberto Amaral**  
Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia

1. DESCONCENTRAÇÃO.
  - 1.1- Neurociências;
  - 1.2 - Semi-Árido;
  - 1.3 - CEITEC;
  - 1.4 - Centro Regional de Ciências Nucleares do Norte e Nordeste;
  - 1.5 - Instituto do Cerrado;
  - 1.6 - Instituto do Pantanal;
  - 1.7 - Centro de Biotecnologia da Amazônia
  
2. INCLUSÃO SOCIAL.
  - 2.1 - Popularização da Ciência;
  - 2.2 - Arranjos produtivos locais;
  - 2.3 - Ações regionais para inclusão social;
  - 2.4 - Segurança Alimentar..
  
3. INCORPORAÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS AO SETOR PRODUTIVO.
  - 3.1 - Rede Brasil de Tecnologia;
  - 3.2 - Criatec
  
4. POLÍTICAS E PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO.
  - 4.1- CNPq;
  - 4.2 - Finep;
  - 4.3 - Nanotecnologia e Nanociência;
  - 4.4 - ICRA/BR;
  - 4.5 - Área Nuclear;
  - 4.6 - Área Espacial.
  
5. COORDENAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
  - 5.1- Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia CCT
  
6. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

## 1. DESCONCENTRAÇÃO

Instrumentalizar Ciência, Tecnologia e Inovação para corrigir as desigualdades historicamente acumuladas é preocupação e prioridade fundamental deste Ministério.

De fato, afigura-se insustentável para o futuro do pacto federativo a manutenção do atual fosso entre regiões, que tenderá a agravar-se perigosamente se permitirmos o aprofundamento do *apartheid* tecnológico interno. Esta frente, bem como a da inclusão social, têm naturais desdobramentos nas diversas operações do MCT. Cabe contudo referência específica às seguintes iniciativas

Registre-se, como ponto de partida, a decisão da atual gestão de dar cumprimento à determinação legal de destinar 30% dos Fundos Setoriais a projetos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Registre-se, ainda, que, com o objetivo de estender as oportunidades e benefícios da Ciência, Tecnologia e Inovação à totalidade do País, o Ministério da Ciência e Tecnologia vem mantendo intenso diálogo com as unidades da Federação, com elas celebrando convênios de cooperação, ao mesmo tempo em que estimula a cooperação entre si – e as respectivas universidades –, em particular entre os que se situam em diferentes níveis de densidade econômica, científica e tecnológica.

Exemplo recente deste esforço cooperativo no sentido da expansão da capacidade de C&T a todas as regiões do País, é o projeto de criação da Rede de Núcleos de Excelência nas instituições de ensino superior dos estados de Rondônia, Acre, Roraima e Amapá. O objetivo é precisamente promover a formação de doutores nas universidades daqueles estados da Amazônia através de recursos repassados aos cursos de alta qualificação de universidades do Sudeste, entre elas a Universidade de São Paulo. E o mesmo se pretende fazer, no Piauí, com excelentes professores da Universidade Federal de Pernambuco. Ou seja, a idéia básica é que sejam os professores dos centros avançados os que vão ao encontro dos alunos nos estados cuja capacitação se pretende desenvolver, revertendo a tendência tradicional.

Em suas regiões de origem, das quais não se afastarão, os novos cientistas terão campo ilimitado de trabalho, articulados, via redes de comunicação, com os institutos centrais, no Brasil e no exterior.

### 1.1 - Neurociências

#### **Instituto Internacional de Neurociências**

As neurociências constituem uma das áreas científicas de maior crescimento no mundo e que deve ultrapassar, nos próximos anos e em larga margem, o desenvolvimento

alcançado pela medicina cardiovascular. Estima-se que a renda gerada por esse ramo de conhecimento, nas próximas décadas, alcance ordem de grandeza superior a dezena de bilhões de dólares, com aplicações que envolvem, além da área da saúde, a educação e a cultura.

Um contingente expressivo de cientistas e pesquisadores brasileiros está trabalhando em centros de excelência internacionais, por falta de condições adequadas para a sua atividade no Brasil.

A iniciativa do MCT, de instituir grupos de excelência nessa área – instalando-se o primeiro Centro Internacional de Neurociências em área do campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em Natal - tem a função de fazer avançar a ciência e a tecnologia da saúde no Brasil, repatriar uma geração de neurocientistas ora radicados no exterior e, inclusive, contribuir para o desenvolvimento econômico e a mitigação das desigualdades regionais brasileiras. Criando ainda a possibilidade de transformar esse Centro em pólo de atração de pesquisadores nacionais e internacionais.

A área destinada a abrigar o Centro já está definida e negociada com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que fez a doação de 100 hectares para instalação do Centro Internacional de Neurociências.

## **1.2 - Semi-Árido**

### **Instituto Nacional de Desenvolvimento do Semi-Árido - INSA**

Estão sendo tomadas as providências necessárias para instalar o Instituto Nacional de Desenvolvimento do Semi-Árido - INSA, com caráter de instituto nacional subordinado diretamente ao MCT, para, juntamente com uma rede de instituições que atuam na região, desenvolver programas e projetos visando, por meio de diversas inovações tecnológicas e qualificação de recursos humanos, melhorar as condições de exploração sustentável daquela região.

O INSA terá por missão agregar, realizar e difundir pesquisas científicas e tecnológicas, disponibilizando resultados de pesquisas que promovam a sustentabilidade do desenvolvimento do semi-árido, em especial nas áreas de recursos hídricos, energia renovável, biodiversidade e agronegócio, estimulando a capacitação e desenvolvimento equilibrado das competências regionais.

O Instituto atuará em articulação com as instituições de ensino, pesquisa e desenvolvimento já estabelecidas na região, incluindo o Instituto Xingó e o Instituto do Milênio para o Semi-Árido. Unidades do Instituto poderão ser instaladas em diversas instituições da região, de forma a poderem atuar como núcleos de redes de pesquisa.



### **1.3 - CEITEC**

#### **CEITEC – Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada**

O Ministério da Ciência e Tecnologia está desenvolvendo, juntamente com o Governo do Rio Grande do Sul, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Motorola Inc., universidades e empresas brasileiras, o projeto CEITEC.

O projeto CEITEC tem como objetivo principal constituir-se em centro de excelência em tecnologia eletrônica, possuidor de infra-estrutura e conhecimento necessários à formação de recursos humanos altamente especializados, prototipagem e produção, em pequena escala, de Circuitos Integrados (CIs).

O CEITEC possui valor estratégico fundamental em função do significado do setor de Tecnologia da Informação na economia internacional e por oferecer à indústria nacional a possibilidade de desenvolver Circuitos Integrados adaptados às suas aplicações. Atualmente, as empresas nacionais precisam contar com centros internacionais para este desenvolvimento, o que aumenta os custos e prazos para a geração de novos produtos.

Na cidade de Porto Alegre, em uma área de aproximadamente 7.300 m<sup>2</sup>, doada pela Prefeitura de Porto Alegre, será construído o CEITEC.

Para este ano, estão previstos recursos orçamentários da ordem de R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais). Por ocasião da Reunião do Fórum Nacional de Secretários de Estado para Assuntos de Ciência e Tecnologia, em Porto Alegre, foi assinado Protocolo de Intenções entre o MCT, FINEP, Governo do Rio Grande do Sul e Prefeitura Municipal de Porto Alegre para o repasse inicial de parcela no valor de R\$ 1.784.057,00, com vistas ao início da elaboração do projeto de engenharia e da edificação das instalações do CEITEC.

### **1.4 - Centro Regional de Ciências Nucleares do Norte e Nordeste**

Está sendo construído o Centro Regional de Ciências Nucleares do Norte e Nordeste (CRCN - NO/NE), em Recife/PE, que atuará como um pólo de desenvolvimento tecnológico para todo o Nordeste. Foi designada comissão formada por representantes da CNEN, MCT, UFPE e FINEP, para analisar e propor soluções para projeto de criação de um Centro de Desenvolvimento de Ciência e Tecnologia, para atender a região Nordeste.

### **1.5 - Instituto do Cerrado**

Está sendo criado o Instituto Nacional de Desenvolvimento do Cerrado, que é objeto de negociação com o Governo do Estado de Goiás, que participará financeiramente da sua implantação. O Instituto terá por missão agregar, realizar e difundir pesquisas científicas e tecnológicas, disponibilizando resultados de pesquisas que promovam a

sustentabilidade do desenvolvimento do cerrado, em especial nas áreas de recursos hídricos, energia renovável, biodiversidade e agronegócio, estimulando a capacitação e desenvolvimento equilibrado das competências regionais.

O Instituto atuará em articulação com as instituições de ensino, pesquisa e desenvolvimento já estabelecidas na região.

### **1.6 - Instituto do Pantanal**

Está sendo criado o Centro de Pesquisas do Pantanal, a ser localizado em Mato Grosso, sendo uma reinvidicação conjunta dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e de toda a comunidade de Educação e Ciência e Tecnologia da região. A criação do Centro, terá por missão agregar, realizar e difundir pesquisas científicas e tecnológicas, disponibilizando resultados de pesquisas que promovam a sustentabilidade do desenvolvimento do pantanal, em especial nas áreas de recursos hídricos, energia renovável, biodiversidade e agronegócio, estimulando a capacitação e desenvolvimento equilibrado das competências regionais.

O Instituto atuará em articulação com as instituições de ensino, pesquisa e desenvolvimento já estabelecidas na região

### **1.7 - Centro de Biotecnologia da Amazônia – CBA**

O Ministério da Ciência e Tecnologia desenvolve negociações com os ministérios da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior e do Meio Ambiente, para implantação do Centro de Biotecnologia da Amazônia – CBA, em Manaus/AM. Atualmente há um prédio construído e sem uso, que se transformará em um Centro de Pesquisa, que ao lado do INPA e do Instituto Emílio Goeldi, contribuirá para o desenvolvimento científico-tecnológico da Amazônia.

## **2. INCLUSÃO SOCIAL**

O sentido de prioridade conferido à instrumentalização da Ciência, Tecnologia e Inovação para a superação de prementes problemas de exclusão social, levou à criação da Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social na estrutura do Ministério, voltada exclusivamente a esta temática, embora a questão da inclusão social, bem como a da desconcentração espacial, tenham desdobramentos naturais em todas as iniciativas do Ministério.

As ações da Secretaria estão estruturadas basicamente em três vertentes: popularização da ciência; ações regionais para Inclusão social; e Segurança Alimentar e Nutricional.



## **2.1 - Popularização da Ciência**

### **Programa Ciência nas Escolas**

O Programa Ciência nas Escolas, objetiva implantação, nas escolas públicas de ensino médio, de *Laboratórios de Ciências*, estimulando e apoiando o ensino de ciências em todo o país, envolvendo instituições científicas, universidades, centros e museus de ciência. Programa em desenvolvimento conjunto com o Ministério da Educação, governos estaduais e Unesco, dentro do projeto de popularização da ciência.

O Programa oferecerá aos alunos da rede pública de ensino melhores condições de competitividade com os da rede particular, aumentará as oportunidades para o surgimento de estudantes vocacionados para a ciência e a pesquisa, além de ampliar o mercado de trabalho para professores de ciências, exigindo, como consequência, amplo programa de capacitação continuada de professores, para estímulo à pesquisa e produção de materiais didáticos na área de ciências da natureza e matemática nas escolas públicas de todo país.

## **2.2 - Arranjos Produtivos Locais**

Arranjos Produtivos Locais são aglomerados de agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, que apresentam vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem.

As Cadeias Inter-Regionais constituem organizações de propostas para administração tecnológica portuária e zona costeira no contexto do Acordo Brasil-Alemanha envolvendo Universidades e Portos de oito Estados (RS, PR, RJ, ES, PE, CE, MA, PA).

Hoje, existe acompanhamento e supervisão dos Arranjos Produtivos Locais nas 27 Unidades da Federação, incluindo visitas. Da mesma forma, há acompanhamento e supervisão do Programa de Tecnologias Apropriadas em oito unidades da Federação e implementação nas demais.

Estão em fase inicial de implementação as Cadeias Inter-Regionais de C&T em todas as unidades da Federação.

O programa articula MCT, MDIC, Ministério da Integração, Ministério do Trabalho, MME, Ministério do Planejamento, Ministério do Turismo, APEX, BNDES, FINEP e CNPq, para proposição de uma política comum de governo para os Arranjos Produtivos Locais.

### **2.3 - Ações Regionais para Inclusão Social**

O MCT atua em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário no apoio ao desenvolvimento da Agricultura Familiar; com a Secretaria de Pesca e Aquicultura, em ações conjuntas nos programas de Tecnologias Apropriadas e Segurança Alimentar; e com o MDA/Incra e o Ministério da Agricultura/Embrapa na definição de uma política comum de apoio tecnológico aos assentamentos.

### **2.4 - Segurança Alimentar e Nutricional**

Sensível à carência de pesquisas e dados confiáveis sobre a verdadeira situação alimentar e nutricional da população brasileira, o MCT, com a colaboração da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), da Organização Panamericana da Saúde (OPAS) e do IPEA, do Ministério do Planejamento, está conduzindo a elaboração do Primeiro Mapeamento de Indicadores de Segurança Alimentar.

Por outro lado, em articulação com a Confederação das Cooperativas de reforma agrária do Brasil, apoia o Projeto de Rede Nacional de Pesquisa Tecnológica em Agroecologia e Reforma Agrária.

Mantém, ainda, com a UNESCO agenda de trabalho com enfoque no tema “Cultura Alimentar da População Brasileira” e, em colaboração com o Ministério Especial da Segurança Alimentar e do Ministério da Saúde, conduz os trabalhos de implantação do Instituto do Milênio de Segurança Alimentar e Nutricional, IMSAN.

## **3. INCORPORAÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS AO SETOR PRODUTIVO**

Duas iniciativas principais foram implantadas com este objetivo:

### **3.1 - Rede Brasil de Tecnologia**

A Rede Brasil de Tecnologia, criada por meio de Decreto em 10 de julho de 2003, tem como objetivo a articulação de diferentes áreas do Governo Federal e governos estaduais, em conjunto com universidades, empresas privadas e agentes financeiros, visando à construção de um sistema favorável ao desenvolvimento tecnológico, pelos setores produtivos locais.

A Rede Brasil de Tecnologia tem, entre seus objetivos específicos:

- Estimular o desenvolvimento de redes de tecnologia setoriais nos Estados da Federação, por intermédio da implantação do modelo de gestão proposto pelo MCT;

- Aproximar as empresas dos centros de pesquisas locais e das agências de fomento, para o desenvolvimento e consolidação de tecnologias de ponta, agregando valor aos atuais produtos de exportação (serviços, matérias-primas e manufaturados) e propiciando a redução das importações;
- Gerar empregos no País, por intermédio da substituição de importações de bens e serviços em setores estratégicos; e
- Estimular a formação de grupos de trabalho entre empresas e centros de pesquisa, com o objetivo de reduzir custos operacionais, incrementar trocas de conhecimento e obter aumento na competitividade das empresas nacionais.

### **3.2 - Criatec**

O Programa Criatec - Criação de Tecnologia, desenvolvido em cooperação com o BDES, está orientado para desenvolver mecanismos de financiamento eficientes que possibilitem a criação de empresas de base tecnológica a partir de projetos de pesquisa desenvolvidos nas universidades nacionais e a transferência de tecnologia das universidades para o setor empresarial.

O Criatec estimulará projetos a partir de tecnologias desenvolvidas nas universidades, por meio de criação de novas empresas e transferência de tecnologia. O MCT conduzirá a iniciativa em articulação com o Bndes, o Banco do Nordeste do Brasil, a Associação Nacional dos Inventores, o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras e Associação dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior, (Andifes).

## **4. POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

### **4.1- CNPq**

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, principal responsável pela política nacional de bolsas científicas, apresentava até o início desta administração uma ofertade 47 mil bolsas anuais, praticamente o mesmo número de oito anos atrás, apesar do crescimento da demanda.

No atual governo, foram criadas 900 novas bolsas de mestrado e doutorado, 450 de produtividade em pesquisa e 1.500 de iniciação científica. Foram ainda implantadas novas categorias: a iniciação científica júnior (começando com 3.000 bolsas), o pós-doutorado na indústria, as bolsas-sanduíche no país (antes oferecidas apenas para o exterior) e as bolsas sanduíche na indústria. Foi criado ainda o adicional de bancada para 3.100 pesquisas, atendendo antiga aspiração da comunidade científica.

Pela primeira vez o Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, executará integralmente seu orçamento de R\$ 603 milhões.

Essa política atende a determinação do Sr. Presidente Lula, de aumentar de seis para dez mil a formação anual de doutores brasileiros.

#### **4.2 - FINEP**

Financiadora de Estudos e Projetos - Finep

Após o processo de saneamento financeiro e administrativo por que passou, na atual gestão, encontra-se a Financiadora de Estudos e Projetos – Finep revitalizada e em pleno cumprimento de sua função precípua, indutora do desenvolvimento tecnológico.

Até meados de julho, a Finep havia empenhado recursos da ordem de R\$ 234 milhões e desembolsado aproximadamente R\$ 169 milhões, montantes que, juntos, superam dois terços do investimento do ano anterior. Mesmo com previsão de aumento para o funcionalismo da empresa, há a previsão de encerrar o ano de 2003 com superávit aproximado de R\$3 milhões.

#### **4.3 - Nanotecnologia e Nanociência**

A atual gestão do MCT instituiu em maio de 2003 Grupo de Trabalho, com participação da comunidade científica, do setor empresarial e do BNDES, para subsidiar a ação de governo com relação a esta nova e revolucionária área do conhecimento, com previsíveis impactos em todos os setores da atividade humana.

Os indicadores da nanotecnologia brasileira são significativos, incluindo mais de 1000 artigos e 17 patentes em 2002, produzidos por equipes com mais de 300 doutores.

Quatro das ações do programa proposto pelo Grupo de Trabalho (implantação de laboratórios e redes; P&D; apoio às redes e laboratórios e gestão do programa) foram incluídas no PPA 2004-2007, com montante aproximado de recursos da ordem de R\$ 40 milhões anuais.

Fundamental ao desenvolvimento das atividades neste setor é contudo o domínio das tecnologias do silício, razão por que o MCT está envidando esforços para a criação do Centro de Tecnologia do Silício.

#### **4.4 - ICRA/BR**

Está sendo criado no CBPF, o Instituto Nacional de Cosmologia, Relatividade e Astrofísica (ICRA/BR), que trabalhará integrado à rede Internacional ICRANET, que possibilitará o acesso de pesquisadores brasileiros e latino-americanos, qualquer que seja a instituição a que pertençam, ao conhecimento gerado em centros da Itália, Austrália, Rússia, Estados Unidos, França, Chile, China, Armênia, Vaticano e do Vietnã. Este Centro resulta de cooperação com a Comunidade Européia, o governo da Itália e a Unesco.

#### **4.5 - Área Nuclear**

##### **Indústrias Nucleares do Brasil – INB**

A INB, vinculada ao MCT, é a empresa responsável pela produção industrial das etapas do ciclo do combustível nuclear incluindo a produção do concentrado de urânio, a conversão do U<sub>3</sub>O<sub>8</sub> em UF<sub>6</sub>, o enriquecimento isotópico do urânio e a fabricação e montagem dos elementos combustíveis para as usinas nucleares brasileiras.

Além dessas atividades principais a INB produz ainda minerais pesados (rutilo, zirconita, ilmenita e monazita) e compostos de terras raras ( cloreto de lantânio e hidróxido de cério ).

A tecnologia de ultracentrifugação desenvolvida no País pelo Centro Tecnológico da Marinha, em São Paulo é considerada como uma das mais avançadas no mundo. A transferência dessa tecnologia para uma empresa estatal brasileira iniciará uma parceria pioneira que permitirá a INB o domínio da etapa do ciclo do combustível nuclear que possui o maior valor agregado: o enriquecimento. O domínio dessa etapa tornará a INB bastante competitiva no mercado mundial. Apenas sete países do mundo (incluindo o Brasil) fazem enriquecimento de urânio por ultracentrifugação

O enriquecimento fechará um ciclo de atividades que prevê, além do atendimento da demanda interna, a exportação do urânio enriquecido, com a conseqüente exploração otimizada das nossas reservas do minério. Essa etapa possibilitará gradativamente a independência externa desse serviço, o que se traduz num elemento de extrema relevância estratégica para o País.

#### **4.6 – Área Espacial**

##### **Agência Espacial Brasileira – AEB**

Em seguimento às conversações havidas quando da visita do Sr. Ministro da Ciência e Tecnologia à Ucrânia, em maio último, reuniu-se em Brasília, no período de 18 a 22 do corrente, o Grupo de Trabalho brasileiro-ucraniano, encarregado de proceder a

estudos e oferecer propostas sobre o projeto de utilização do Centro de Lançamento de Alcântara para o lançamento do veículo Ciclone – 4. As duas partes acertaram o texto de um acordo intergovernamental a ser assinado, em princípio, durante a visita do Presidente L. Kutchma ao Brasil, prevista para outubro próximo. Foi redigida igualmente minuta de Memorando de Entendimento, a ser assinado entre as duas Agências sobre cooperação na área tecnológica.

Também foram concluídos os trabalhos de integração do satélite sino-brasileiro CBERS 2 e autorizado o início da campanha de lançamento. Em 21/08, a equipe técnica, incluindo engenheiros e técnicos brasileiros do INPE, se deslocou de Beijing para a base de Taiyuan, da qual será efetuado o lançamento, para a integração do satélite com o veículo lançador Longa Marcha 4. O lançamento está programado para a segunda quinzena de outubro.

Foi dada continuidade à especificação técnica do novo satélite CBERS 3, envolvendo engenheiros do INPE e da CAST (China Academy of Space Technology), visando compatibilizar os interesses dos usuários do Brasil e da China.

Foi concluído o detalhamento geral da Plataforma Multi-Missão (PMM), a ser usada como base de satélites para várias missões de sensoriamento remoto do PNAE, e dada continuidade ao projeto de desenvolvimento pelo consórcio constituído pelas empresas nacionais Atech, Fibraforte, Cenic e Mectron.

Estão em curso negociações entre a AEB e a NASA com vistas à assinatura de emenda ao acordo de cooperação entre Brasil e Estados Unidos que estabelece a participação brasileira no programa da Estação Espacial Internacional.

Objetivando promover a maior participação da indústria aeroespacial brasileira no PNAE, a direção da AEB tem promovido uma série de iniciativas, incluindo visitas a empresa e reuniões de trabalho.

## **5. COORDENAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

### **5.1 - Conselho de Ciência e Tecnologia – CCT**

O Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT é a instância máxima de definição e coordenação da Política Nacional de Ciência e Tecnologia. Criado em 1996 pela Lei nº 9257, tem *status* de órgão de assessoramento superior do Presidente da República, que o preside, tendo por secretário o titular da Pasta de C&T.

A criação deste colegiado veio atender antiga e permanente reivindicação da comunidade de Ciência e Tecnologia. No atual governo foi renovada sua composição e solicitada ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, sua reinstalação em data próxima, de acordo com a disponibilidade da agenda presidencial.



Nos termos da legislação mencionada, o CCT é integrado pelos Ministros da Ciência e Tecnologia, da Defesa, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, da Educação, da Fazenda, da Integração Nacional, do Planejamento, Orçamento e Gestão e das Relações Exteriores, além de representantes da sociedade civil, da comunidade acadêmico-científica e do empresariado.

## **6. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

Seguindo as linhas da política externa do Presidente Lula, a atual gestão do MCT desenvolve relação prioritária de cooperação com os países do Mercosul e os demais sul-americanos, no grande projeto de integração física regional, que abraçou o atual governo. É significativo que tenha sido à Argentina a primeira viagem internacional do titular desta Pasta. Na ocasião foi assinada declaração conjunta de cooperação em diversos campos e instituído comitê gestor de alto nível, que já se reuniu nos dois países.

Por outro lado, este Ministério vem intensificando sua aproximação, em áreas da fronteira do conhecimento, como a área espacial, com parceiros não tradicionais, como a China e a Ucrânia, país visitado em maio de 2003. Com Israel, o MCT vem mantendo entendimentos com vistas à possível definição de acordo de cooperação em atividades espaciais. Com parceiros mais tradicionais, como os Estados Unidos da América, que o Ministro da Ciência e Tecnologia visitou integrando comitiva presidencial em junho, estão em andamento gestões e entendimentos visando o relançamento da cooperação bilateral em bases mais amplas e sólidas, dentro das prioridades estratégicas e sociais do Governo brasileiro. Nesse espírito, foi assinado, por ocasião da referida visita presidencial aos EUA, acordo de cooperação em pesquisa nuclear avançada.

Desenvolve e amplia também suas atividades no marco de programas e organismos internacionais com o Cytel (Ciencia y Tecnologia para el Desarrollo), com sede em Madri, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO). Em visita a Sede da UNESCO, em junho de 2003, o titular do MCT firmou convênio visando facilitar aos países da África de expressão portuguesa o acesso aos dados meteorológicos do satélite CIBERS-1. O programa terá início com Moçambique.

Finalmente, mantém participação ativa no principais foros de negociação comercial multilateral (OMC, Alca etc.) em que, ao longo dos últimos três lustros, vem sendo progressivamente introduzidos temas atinentes a ciência e tecnologia.



**CT BRASIL**  
Ministério da Ciência e Tecnologia